

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL

SALAS DE CINEMA DAS GALERIAS AVENIDA

A preservação das salas de cinema das Galerias Avenida, onde funciona atualmente a Casa do Cinema de Coimbra (Estúdio 2), com previsão de instalação de salas adicionais de exibição, co-work, galeria, formação e uma incubadora de cinema - *Cineway* - (Estúdio 1) projetos promovidos pela Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas, reveste-se de importância fundamental para o Município de Coimbra. No presente documento apresentam-se argumentos para a classificação do interesse municipal dos espaços alusivos às artes cinematográficas sítios no edifício Galerias Avenida.

Introdução **2**

Estado da Arte dos Cinemas de Rua **2**

Declínio e Renascimento dos Cinemas de Bairro **2**

Singularidade da Casa do Cinema de Coimbra **3**

Os Cinemas como Transformadores Culturais e Sociais **3**

Espaços de Memória Coletiva **3**

Agentes de Coesão Social e Territorial e Fixação de Residentes **3**

Democratização do Acesso à Cultura **4**

Continuidade Histórica: Do Teatro Avenida à Casa do Cinema de Coimbra **5**

Origens e Evolução do Espaço **5**

Transformação em Centro Comercial e Preservação das Salas de Cinema **6**

A Casa do Cinema de Coimbra: Valorização da Cultura Nacional **7**

Programação Diversificada e Valorização do Cinema Português **7**

Festival Caminhos do Cinema Português e o seu Impacto Cultural **7**

Formação de Públicos e Educação Cinematográfica **7**

O Cinema como Motor de Inovação e Desenvolvimento Regional **8**

O Setor Cinematográfico e Audiovisual no Contexto da Economia Criativa **8**

Cineway: Incubadora de Indústrias Criativas para o Cinema **9**

Complementaridade com Outros Equipamentos Culturais da Baixa **9**

Alinhamento com o PROT Centro **9**

Base Legal para a Classificação de Interesse Municipal **10**

Enquadramento na Lei de Bases do Património Cultural **10**

Conclusões **11**

Formalização de Pedido **12**

Referências Bibliográficas **12**

Introdução

Os espaços cinematográficos são elementos fundamentais no património cultural urbano, representando não apenas estruturas físicas, mas locais de memória coletiva, expressão artística e encontro social. Na cidade de Coimbra, o Cinema Avenida e a atual Casa do Cinema de Coimbra, situados nas Galerias Avenida, constituem um caso paradigmático de um espaço que, ao longo de mais de um século e apesar das diversas transformações físicas, tem desempenhado um papel vital na promoção da cultura cinematográfica e na construção da identidade cultural da região.

Este documento visa apresentar a fundamentação para a classificação dos espaços do "Estúdio 1" e "Estúdio 2" das Galerias Avenida como bens culturais de interesse municipal, considerando o seu valor histórico, cultural, social e o seu potencial como motor de inovação e desenvolvimento económico para Coimbra. A preservação destes espaços não representa apenas um ato de salvaguarda patrimonial, mas um investimento estratégico no futuro cultural e económico da região.

Como destaca Marques Almeida (2016, p. 27), "o atual Centro Comercial Avenida tem a sua origem no Teatro Circo Príncipe Real D. Luís Filipe, inaugurado em 20 de janeiro de 1893", sendo "um dos primeiros recintos do país a receber o cinema como forma artística". Esta continuidade histórica, aliada ao trabalho desenvolvido atualmente pela Casa do Cinema de Coimbra, constitui um património cultural e social que merece reconhecimento e proteção municipal.

A classificação destas salas como imóveis de interesse municipal alinha-se com os instrumentos de planeamento estratégico do Município. Como estabelecido no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), um dos eixos fundamentais para Coimbra é "revitalizar o coração da cidade", o que só pode ser alcançado com a "reafirmação do seu coração como elemento central e de coesão do sistema urbano, contribuindo assim para a estruturação em rede das diferentes coroas e polaridades urbanas, com base no conjunto de aspetos diferenciadores e geradores de atração, que mais nenhum espaço da cidade pode oferecer: a multifuncionalidade, o património cultural e o potencial turístico" (Câmara Municipal de Coimbra, 2016, p. 1).

Estado da Arte dos Cinemas de Rua

Declínio e Renascimento dos Cinemas de Bairro

A segunda metade do século XX testemunhou o progressivo declínio dos cinemas de rua em Portugal e no mundo, face à concorrência de novas formas de consumo audiovisual e à proliferação de *multiplexes* em centros comerciais periféricos. No entanto, as primeiras décadas do século XXI têm registado um movimento de revalorização destes espaços como elementos distintivos da identidade urbana e como catalisadores de revitalização de centros históricos.

Como observa Brianti (2019, p. 115), "os cinemas de rua são espaços de convivência. Proporcionam interações, valorização da rua e requalificação do espaço público". Esta dimensão social e urbana distingue fundamentalmente os cinemas de bairro dos *multiplexes*, conferindo-lhes um valor que transcende a simples função de exibição cinematográfica.

Em Portugal, esta tendência de recuperação é evidente nas áreas metropolitanas, onde se observa uma crescente promoção e culto dos cinemas de rua como o Ideal e o Espaço Nimas, em Lisboa ou o Trindade e o Novo Batalha no Porto. São espaços que contam com um forte apoio do poder central e local. No entanto, fora das áreas metropolitanas, esta tendência é ainda incipiente, o que confere à Casa do Cinema de Coimbra um carácter pioneiro e único no panorama nacional.

Singularidade da Casa do Cinema de Coimbra

A Casa do Cinema de Coimbra destaca-se no contexto nacional como o único cinema de bairro a operar fora das áreas metropolitanas e consequentemente o único cinema de bairro existente na Região Centro. Esta singularidade confere-lhe não apenas um valor patrimonial

significativo, mas também um potencial diferenciador para a cidade de Coimbra no contexto regional e nacional.

Desde a sua fundação, em 12 de maio de 2021, a Casa do Cinema de Coimbra recuperou o espaço do Estúdio 2 das Galerias Avenida, afirmando-se como um ponto aglutinador da cultura cinematográfica da região. O seu modelo de funcionamento, baseado na colaboração entre associações culturais coordenado pela Caminhos do Cinema Português, representa um caso exemplar de cooperação para a promoção da diversidade cultural.

A preservação dos cinemas de bairro como a Casa do Cinema de Coimbra contraria a tendência de deslocalização das atividades culturais para as periferias urbanas, particularmente para os centros comerciais. Como referido no PEDU, “a qualificação física da cidade é a base material sobre a qual todos os outros objetivos se podem alcançar. Garantir [...] a modernização e reabilitação dos espaços de comércio e serviços e um espaço público de qualidade e inclusivo” (Câmara Municipal de Coimbra, 2016, p. 1) é essencial para a vitalidade do centro urbano. A migração dos equipamentos culturais para os centros comerciais periféricos contribui para o esvaziamento funcional do centro histórico, reduzindo-o a um espaço de consumo turístico sazonal. A Casa do Cinema, ao manter a sua função cultural original no centro da cidade, contribui para uma oferta diversificada que vai além do da oferta para turistas, criando verdadeira capilaridade para os residentes locais.

Os Cinemas como Transformadores Culturais e Sociais

Espaços de Memória Coletiva

Os cinemas de rua transcendem o seu papel como meros espaços de exibição cinematográfica, constituindo-se como repositórios da memória coletiva urbana. Como destaca Souza (2010, p. 6), estes espaços “podem ser compreendidos como forma de expressão; são passíveis de reconhecimento também como modos de criar, fazer e viver; figuram, indubitavelmente, entre as mais significativas criações científicas, artísticas e tecnológicas de nosso tempo”.

No caso específico do Cinema Avenida, atual Casa do Cinema de Coimbra, esta dimensão memorial é particularmente significativa, representando um espaço de memórias para toda a população acima dos 35 anos de idade que ali foi pela primeira vez ao cinema. Esta primeira experiência cinematográfica constitui um ritual de passagem significativo na memória afetiva de muitos habitantes da região.

Agentes de Coesão Social e Territorial e Fixação de Residentes

Os cinemas de rua funcionam como importantes catalisadores de coesão social e territorial, criando centralidades culturais acessíveis que favorecem a interação entre diferentes grupos sociais. Como refere Creton (2004, p. 11), “por si só ou associado a outros equipamentos, o complexo cinematográfico pode contribuir para recompor os equilíbrios urbanos e para revitalizar o centro da cidade”.

A Casa do Cinema de Coimbra representa um elemento fundamental para a coesão social no centro histórico da cidade. Como identificado no “Plano Marshall para a Baixa de Coimbra”, é necessário “repovoar a Baixa, trazer os estudantes à Baixa” (Câmara Municipal de Coimbra, 2021, p. 6), contrapondo a tendência de esvaziamento residencial. A zona entre a Alta e a Baixa está progressivamente enfrentando desafios demográficos, com o envelhecimento da população residente e a conversão desregulada do edificado para alojamento local e estudantil temporário.

Acresce-se a necessidade de “reforçar a coesão e a inclusão social”, reconhecida como necessária no PEDU, garantindo que “Coimbra proporciona, a todos os seus cidadãos, as condições necessárias a um desenvolvimento saudável e recompensador em todas as fases da vida” (Câmara Municipal de Coimbra, 2016, p. 1). A Casa do Cinema de Coimbra tem desempenhado este papel de forma exemplar, contribuindo para a promoção de laços comunitários com as entidades promotoras e com o cinema português. O seu funcionamento regular e a sua programação diversificada têm permitido manter viva a experiência social do cinema, contrariando as tendências de individualização do consumo audiovisual.

Mais, a Casa do Cinema de Coimbra tem conseguido promover com sucesso políticas de inclusão ora pela promoção de preços favoráveis a grupos socialmente desfavorecidos (crianças, seniores, desempregados, estudantes) sendo estes a maioria dos seus espectadores, contribuindo diretamente para a qualidade de vida urbana, criando condições favoráveis à fixação de residentes permanentes - por oposição a uma população flutuante - no centro histórico. A consistência do projecto tem promovido uma adesão da população à associação - tornando-se sócios - com uma taxa de crescimento anual muito relevante contando-se com 56% de sócios ativos de quase duas centenas de pessoas. Refira-se que o impacto directo da actividade da associação Caminhos do Cinema Português ultrapassa em média as vinte mil pessoas anuais

A existência de equipamentos culturais de proximidade é um fator determinante nas escolhas residenciais dos cidadãos, especialmente para famílias jovens e indivíduos com níveis educacionais mais elevados, precisamente o segmento populacional que o Município procura atrair para o centro histórico através de iniciativas como o desenvolvimento de “projetos que permitam o aumento da oferta de fogos para arrendamento acessível, para o território da Baixa” (Câmara Municipal de Coimbra, 2021, p. 13).

Democratização do Acesso à Cultura

Um aspeto fundamental dos cinemas de bairro é o seu papel na democratização do acesso à cultura cinematográfica. A política de preços acessíveis da Casa do Cinema de Coimbra, com bilhetes a partir de 2€ para sócios, permite que diferentes segmentos da população possam usufruir de uma programação cultural de qualidade.

Este compromisso com a acessibilidade reflete-se também na diversidade da programação, que procura atingir uma audiência global significativa, promovendo numerosas sessões de cariz não-comercial. Esta abordagem contrasta com a homogeneização da oferta cinematográfica nos circuitos comerciais, onde, como indicam os dados do ICA (2024), 90,14% das admissões são para filmes dos EUA ou coproduções envolvendo os EUA, enquanto apenas 2,68% correspondem a filmes portugueses.

Dados do Cinema Português	2022	2023	2024
Espectadores Filmes Nacionais *	554 154	328 762	300 176
Filmes Nacionais Exibidos *	284	201	267
Média Espectadores por Filme Português	1 951	1 636	1 124
Média de Espectadores Semanal para filmes nacionais	10 656,81	6 322,35	5 772,62
Quota Espectadores Filmes Nacionais (%)	5,76%	2,67%	2,68%
Total Espectadores *	9 613 894	12 290 368	11 838 962

ORIGEM ORIGIN	% ESTREIAS	% SHOWS	% ADM	AGGREGATED % ADM
PORTUGAL	13,06%	3,77%	2,68%	2,68%
EUROPA EUROPE	16,67%	5,34%	2,91%	5,79%
CO-PROD. EUROPA COPROD. EUROPE	13,89%	3,27%	1,74%	
CO-PROD. EUROPA/OUTROS COPROD. EUROPE/OTHERS	6,11%	1,58%	1,14%	
CO-PROD. EUROPA/EUA COPROD. EUROPE/US	6,39%	17,33%	23,49%	90,14%
EUA US	21,94%	50,23%	51,26%	
CO-PROD. US/OUTROS COPROD. EUA/OTHERS	8,61%	16,55%	15,39%	
OUTROS OTHERS	13,33%	1,93%	1,39%	1,39%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: ICA, dados de 2024, atualização de 30 de Jan.

Ano	ADM	SHOWS	WEEKS	ADM month	ADM Week	#TITLES PT	% TITLES PT	% NON USA	ADM PT TITLES	% ADM PT TITLES	SPECIAL SHOWS	#TITLES Luso	% TITLES luso
2021	9 243	184	35	1 155	264	158	64,49%	96,33%	5 339	57,76%	141	171	68,95%
2022	15 621	871	51	1 168	306	162	31,27%	87,45%	6 996	44,79%	135	186	45,26%
2023	21 752	1 813	52	1 713	418	197	43,49%	93,60%	11 150	51,26%	143	222	56,49%
2024	20 243	1 932	52	1 686	389	172	30,28%	89,79%	8 149	40,26%	89	190	61,89%
2025	4 897	516	12	1 632	408	15	13,16%	84,21%	192	3,92%	9	21	21,00%

Fonte: Dados de frequência da Casa do Cinema de Coimbra, dados gerais de frequência das atividades da associação Caminhos do Cinema Português.

Os dados supra permitem aferir o crescimento do projecto e como este contribui efectivamente para a diversificação da programação cinematográfica com foco na produção europeia e portuguesa, sem esquecer os laços culturais da lusofonia.

Continuidade Histórica: Do Teatro Avenida à Casa do Cinema de Coimbra

Origens e Evolução do Espaço

O atual Centro Comercial Avenida tem a sua origem no Teatro Circo Príncipe Real D. Luís Filipe, inaugurado em 20 de janeiro de 1893. Esta infraestrutura representou um marco

significativo na vida cultural de Coimbra no final do século XIX, sendo um dos primeiros recintos do país a receber o cinema como forma artística (Marques Almeida, 2016, p. 27).

Com a implantação da República em 1910, o espaço passou a denominar-se Teatro Avenida ou Teatro Circo Coimbra, funcionando como a principal sala de espetáculos da Academia de Coimbra. Conforme refere Carneiro (2002, p. 621-622), "o Teatro Avenida, serviu de principal sala de espetáculos à Academia de Coimbra, foi por excelência a sala de espetáculos utilizada pela Academia para realizar saraus e récitas".

A evolução deste espaço ao longo do século XX acompanhou as transformações da própria cidade e da sociedade portuguesa. Nos anos 1970, o espaço foi completamente reformulado, inaugurando além do seu Cine-Teatro duas outras salas: A Sala/Estúdio 1, de aproximadamente 300 lugares com vista panorâmica sobre a cidade, que se encontra em estado ruinoso, e a Sala/Estúdio 2 que até hoje preservou os assentos e suas capacidades técnicas.

Transformação em Centro Comercial e Preservação das Salas de Cinema

Nos meados dos anos 80, procedeu-se à demolição do antigo Teatro Avenida para construir as atuais Galerias Avenida, projetado pelo arquiteto Carlos de Almeida e pelo engenheiro Celestino Quaresma. Como refere Marques Almeida (2016, p. 33), "este novo empreendimento, além de pretender fazer uma ligação direta entre a Rua Antero de Quental e a Avenida Sá da Bandeira ambicionava, também, promover na cidade um espaço comercial aliado à cultura, projetando a ocupação de 30% do espaço ao serviço desta".

Apesar desta transformação, as salas de cinema continuaram a funcionar até ao início do século XXI, quando, face à concorrência dos *multiplexes*, encerraram portas. O Estúdio 2, no entanto, resistiu ao desmantelamento total, preservando a sua estrutura e equipamentos essenciais. Esta resistência permitiu que, em 2021, a Casa do Cinema de Coimbra pudesse recuperar o espaço e devolvê-lo à sua função cultural original.

A preservação deste espaço enquadra-se no projeto municipal "Valorização da Imagem da Cidade e Qualidade do Espaço Público", que visa "renovar a imagem da cidade através da concretização de um modelo personalizado de sinalética que valoriza o património" (Câmara Municipal de Coimbra, 2018, p. 1). Embora este projeto se foque principalmente no Património Mundial da UNESCO, a Casa do Cinema de Coimbra representa um património cultural complementar, enriquecendo os percursos culturais que ligam a Alta e a Baixa da cidade. Esta continuidade histórica, de mais de um século de atividade cultural ininterrupta (ainda que com diferentes configurações), representa um valor patrimonial significativo que justifica a classificação de interesse municipal.

A Casa do Cinema de Coimbra: Valorização da Cultura Nacional

Programação Diversificada e Valorização do Cinema Português

A Casa do Cinema de Coimbra tem-se destacado pelo seu papel na promoção e valorização do cinema português, através de uma programação diversificada que inclui ciclos temáticos, retrospectivas e o acolhimento de iniciativas como o Festival Caminhos do Cinema Português.

A Casa do Cinema de Coimbra dedica uma parcela significativa da sua programação ao cinema português, uma estatística que contrasta significativamente com a média nacional

de exibição de cinema português, que, segundo dados do ICA (2024), representa apenas 2,68% das admissões em salas comerciais.

Esta aposta no cinema nacional e europeu tem sido reconhecida internacionalmente, como evidenciado pela integração da Casa do Cinema de Coimbra na rede Europa Cinemas, atestando a qualidade e relevância da sua programação no contexto europeu.

Festival Caminhos do Cinema Português e o seu Impacto Cultural

O Festival Caminhos do Cinema Português, que em 2024 atingiu a sua 30ª edição, representa um ativo cultural significativo para a cidade de Coimbra. Como destacado no contributo à Estratégia Municipal de Inovação de Coimbra, o Festival é o terceiro maior evento cultural da cidade em termos de público, apenas superado pela Queima das Fitas e pela Festa das Latas (CCP, 2024, p. 4).

O Festival é ainda "o único evento nacional com o aval da Federação Internacional de Críticos de Cinema (FIPRESCI) colocando a Região de Coimbra na rota dos principais festivais europeus de cinema" (CCP, 2024, p. 1), o que contribui significativamente para a projeção internacional da cidade.

Além da exibição cinematográfica, o Festival tem desenvolvido atividades de indústria, como o programa "Incentivar", ou as ações internacionais "The Creative Connection" e "Matchmaking" que conectam produtores portugueses e internacionais, investidores em cinema e municípios, demonstrando o seu potencial como catalisador de desenvolvimento económico para o setor na região.

Formação de Públicos e Educação Cinematográfica

A Casa do Cinema de Coimbra tem desenvolvido um trabalho significativo na formação de públicos e na educação cinematográfica, através de iniciativas como as "Matinés Infantis", sessões especiais com os realizadores para o público-geral, grupos escolares e/ou universitários ou *MasterClasses*, contribuindo para a formação de hábitos culturais e a promoção da literacia cinematográfica. O sucesso destas iniciativas demonstra o impacto positivo destas ações.

A dimensão educativa da Casa do Cinema de Coimbra enquadra-se numa visão mais ampla do cinema como ferramenta pedagógica e de desenvolvimento cultural, alinhando-se com políticas nacionais e europeias de promoção da literacia mediática e cinematográfica e que, com a reabilitação das instalações do Estúdio 1 poderão ter um maior impacto prático com a execução de diversos projectos de fomento à literacia fílmica junto do público infanto-juvenil.

O Cinema como Motor de Inovação e Desenvolvimento Regional

O Setor Cinematográfico e Audiovisual no Contexto da Economia Criativa

O setor cinematográfico e audiovisual representa um componente significativo da economia criativa contemporânea, caracterizado por um elevado valor acrescentado e pela sua capacidade de gerar emprego qualificado. Como referido no documento da Caminhos do Cinema Português (2024, p. 1), "a aposta no cinema como meio de desenvolvimento da região deve ser encarada como uma aposta para o desenvolvimento diversificado de um conjunto de saberes alargado que vai na produção do artesanato até à tecnologia de ponta e na

pré-produção e promoção dos filmes à valorização dos territórios, suas gentes, tradições, gastronomia e património".

Em termos económicos, o impacto do setor cinematográfico é multidimensional, incluindo:

- Efeitos económicos diretos:
 - contratação de profissionais,
 - aluguer de equipamentos
 - ou, serviços de pós-produção
- Efeitos económicos indiretos:
 - alojamento,
 - restauração,
 - transportes,
 - serviços diversos
- Efeitos económicos induzidos:
 - promoção turística,
 - valorização da imagem do território,
 - atração de novos investimentos.

Segundo Gaspar (2016, p. 106-107), "a promoção do espaço geográfico durante a exibição da obra cinematográfica constitui outra estratégia de promoção e captação de agentes de desenvolvimento para o território (turistas e investidores). A criação de mapas dos filmes, indicando lugares físicos ou paisagens nos quais foram rodadas as cenas da película, assim como a criação de operadores turísticos, como a Portuguese Green Travel, que organizam visitas-guiadas aos lugares e paisagens emblemáticas do território que foram cenário cinematográfico, constituem outras das medidas utilizadas para fomentar a atividade turística do lugar".

Acrescentamos que o "Plano Marshall para a Baixa de Coimbra 2021-2029" estabelece como um dos seus pilares estruturantes "Cultura e Turismo", procurando transformar a Baixa num "Polo de Cultura e Arte" (Câmara Municipal de Coimbra, 2021, p. 5). Este plano municipal prevê explicitamente a "promoção de eventos regulares com epicentro na Baixa" e a "criação de novos roteiros temáticos que celebram, promovem e divulgam o vasto património histórico e cultural existente na Baixa" (Câmara Municipal de Coimbra, 2021, p. 7). Pela sua localização e estratégia de ação, a Casa do Cinema de Coimbra contribui diretamente para estes objetivos, funcionando como âncora cultural permanente não só na Baixa, mas também em todo o corredor classificado como Património da Humanidade Universidade de Coimbra, Alta e Sofia.

Cineway: Incubadora de Indústrias Criativas para o Cinema

Um elemento central da estratégia de desenvolvimento do setor cinematográfico em Coimbra é a criação da incubadora "Cineway", um projeto da Associação Caminhos do Cinema Português em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - I.P. (CCDRC), e o Município de Coimbra. Como destacado no contributo à Estratégia Municipal de Inovação de Coimbra, este projeto "já recebeu reconhecimento da CCDRC como iniciativa inovadora e motor económico no âmbito do PROT Centro, estando em vias de ser apresentado à Startup Portugal" (Caminhos do Cinema Português, 2024, p. 3).

A Cineway, prevista para funcionar no "Estúdio 1" (7º piso das Galerias Avenida), representará um verdadeiro hub criativo focado no setor audiovisual, promovendo:

- Incubação de empresas ligadas ao cinema e audiovisual
- Formação profissional especializada

- Mentoria e consultoria para produtores e realizadores
- Espaço de coworking para profissionais criativos
- Networking e conexão com outras incubadoras e aceleradoras nacionais e internacionais

Este projeto enquadra-se perfeitamente no conceito de economia baseada no conhecimento, promovendo a retenção de talento e a criação de emprego qualificado na região, objetivos centrais de qualquer estratégia de inovação municipal.

Complementaridade com Outros Equipamentos Culturais da Baixa

A Casa do Cinema de Coimbra complementa os esforços do Município em dinamizar outros equipamentos culturais na Baixa, nomeadamente o Mercado D. Pedro V ou o Salão Brasil. Como referido no Plano Marshall para a Baixa de Coimbra, este espaço tem sido alvo de diversas ações para “dinamizar iniciativas/eventos diversos, com impacto na atração de novos públicos, em articulação com parceiros” (Câmara Municipal de Coimbra, 2021, p. 16). Esta estratégia de criar múltiplos pólos culturais complementares na Baixa potencia sinergias entre os diferentes equipamentos, criando um verdadeiro distrito cultural que atrai diferentes públicos e gera fluxos de visitantes entre os vários espaços. O PEDU identifica especificamente a “refuncionalização do Mercado D. Pedro V” (Câmara Municipal de Coimbra, 2016, p. 30) como uma intervenção contratualizada, evidenciando a importância de uma rede diversificada de equipamentos culturais na revitalização da Baixa.

Alinhamento com o PROT Centro

A importância estratégica do setor cinematográfico para o desenvolvimento regional está formalmente reconhecida no Programa Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROT Centro), que inclui explicitamente a Associação Caminhos do Cinema Português no âmbito do "Projeto 10: Rede de Indústrias Criativas", especificamente no "Subprojeto 10.2: Indústrias Criativas - Especialização Cinema e Audiovisual" (CCP, 2024, p. 5).

O PROT Centro, documento que estabelece as grandes linhas de orientação estratégica para o desenvolvimento territorial da Região Centro até 2030, reconhece assim o potencial do cinema e do audiovisual como setor estratégico para a região, capaz de gerar valor acrescentado, emprego qualificado e projeção internacional.

Este reconhecimento a nível regional reforça a importância de uma estratégia municipal alinhada, que valorize o património cinematográfico existente e promova o desenvolvimento do setor como elemento diferenciador da cidade de Coimbra no contexto nacional.

Base Legal para a Classificação de Interesse Municipal

Enquadramento na Lei de Bases do Património Cultural

A Lei de Bases de Proteção do Património Cultural, aprovada pela Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. Nos termos do artigo 15.º desta lei, um bem pode ser classificado como de interesse municipal quando "a respetiva proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município".

No caso das salas de cinema das Galerias Avenida, a sua classificação como imóvel de interesse municipal justifica-se plenamente à luz dos seguintes critérios, previstos no artigo 17.º da referida lei:

- a) O carácter matricial do bem: O Cinema Avenida foi um dos primeiros recintos do país a receber o cinema como forma artística, representando um marco na introdução desta forma de expressão cultural na região.
- f) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica: As salas de cinema das Galerias Avenida representam um testemunho valioso da evolução do cinema em Portugal, desde as primeiras exposições até à era digital.

Importa ainda destacar que o Decreto-Lei n.º 23/2014, de 14 de fevereiro, que estabelece o regime de funcionamento dos espetáculos de natureza artística, prevê no seu artigo 14.º uma proteção específica para os recintos de cinema:

"A demolição de recintos de cinema ou a sua afetação a atividade de natureza diferente depende de autorização do membro do Governo responsável pela área da cultura, a ser obtida diretamente pelo interessado ou pela entidade a quem competir o controlo prévio da operação urbanística." (DL 23/2014, art. 14.º, n.º 2)

Esta disposição legal reconhece implicitamente o valor cultural específico dos recintos cinematográficos, conferindo-lhes uma proteção adicional face a outros espaços comerciais ou de entretenimento. A classificação como imóvel de interesse municipal reforçará esta proteção, garantindo a preservação do uso cultural destes espaços.

Conclusões

A preservação das salas de cinema das Galerias Avenida, onde funcionam atualmente a Casa do Cinema de Coimbra (Estúdio 2) e onde se pretende alargar a sua actividade e instalar a incubadora Cineway (Estúdio 1), reveste-se de importância fundamental para o Município de Coimbra, justificando plenamente a sua classificação como bens culturais de interesse municipal.

Esta classificação fundamenta-se em múltiplas dimensões de valor:

- **Valor Histórico e Patrimonial:** As salas representam a continuidade de uma tradição cinematográfica centenária em Coimbra, remontando ao Teatro Circo Príncipe Real D. Luís Filipe, inaugurado em 1893, e sendo um dos primeiros recintos do país a receber o cinema como forma artística. Este valor histórico é reforçado pela sua singularidade, sendo o único cinema de bairro a funcionar fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.
- **Valor Cultural e Social:** A Casa do Cinema de Coimbra tem desempenhado um papel fundamental na promoção da cultura cinematográfica, com ênfase no cinema português e europeu, contrariando a hegemonia do cinema norte-americano que domina 90% das salas comerciais. O seu impacto vai além da exibição, incluindo formação de públicos, educação cinematográfica e criação de comunidade em torno do cinema.
- **Valor Económico e de Inovação:** Este projeto insere-se igualmente no Eixo 3 do PEDU de Coimbra – “Reabilitar o edificado e qualificar o ambiente urbano”, que enfatiza que “a qualificação física da cidade é a base material sobre a qual todos os outros objetivos se podem alcançar” e destaca a importância de garantir “a modernização e reabilitação dos espaços de comércio e serviços e um espaço público de qualidade e inclusivo” (Câmara Municipal de Coimbra, 2016, p. 1).
- **Reconhecimento no Planeamento Regional:** A importância da Casa do Cinema de Coimbra e do trabalho desenvolvido pela Associação Caminhos do Cinema Português

transcende o âmbito municipal, tendo sido reconhecida a nível regional através da sua inclusão explícita no PROT Centro. A integração no "Projeto 10: Rede de Indústrias Criativas" e especificamente no "Subprojeto 10.2: Indústrias Criativas - Especialização Cinema e Audiovisual" demonstra como este equipamento cultural se alinha com a visão estratégica de desenvolvimento territorial para toda a Região Centro até 2030. Este reconhecimento regional não é apenas simbólico, mas operativo, validando o cinema e o audiovisual como vetores de desenvolvimento territorial capazes de:

- Diversificar a economia regional com atividades de elevado valor acrescentado
 - Fixar talento qualificado e contrariar o êxodo de jovens profissionais
 - Projetar internacionalmente a identidade cultural da região
 - Estabelecer pontes entre o património cultural tradicional e as indústrias criativas contemporâneas
- **Valor Urbanístico e de Revitalização:** A manutenção destes espaços culturais na Avenida Sá da Bandeira contribui para a vitalidade do centro urbano, contrariando tendências de descentralização e desertificação dos centros históricos. A classificação destas salas contribuirá diretamente para os indicadores de realização do projeto “Valorização da Imagem da Cidade”, nomeadamente o “aumento do grau de satisfação dos residentes que habitam em áreas com estratégias integradas de desenvolvimento urbano” (Câmara Municipal de Coimbra, 2018, p. 1). Como espaços de encontro e socialização, os cinemas de rua desempenham um papel fundamental na qualidade do espaço público e na coesão social.

A classificação municipal do espaço viria, assim, reforçar uma estratégia multinível coerente, onde as políticas municipais, regionais e nacionais se alinham para potenciar um setor com capacidade comprovada de gerar desenvolvimento sustentável e coesão territorial. Tal representaria não apenas um reconhecimento do valor patrimonial destas salas, mas também um compromisso do município com o futuro da cultura cinematográfica na cidade e com o desenvolvimento de um setor económico inovador e com elevado potencial de crescimento.

Acresce que tal necessidade de recursos humanos pode fomentar o desenvolvimento de novos cursos superiores na região à semelhança do que a Caminhos do Cinema Português e a Faculdade de Letras Universidade de Coimbra estão a promover - em curso não conferente de grau - no *Campus* da Figueira da Foz ou o que já realiza há mais de cinco anos, de forma itinerante em territórios de baixa densidade, com a Universidade Aberta.

A importância estratégica do setor cinematográfico para o desenvolvimento regional está formalmente reconhecida no Programa Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROT Centro), que inclui explicitamente a Associação Caminhos do Cinema Português no âmbito do "Projeto 10: Rede de Indústrias Criativas", especificamente no "Subprojeto 10.2: Indústrias Criativas - Especialização Cinema e Audiovisual" (Caminhos do Cinema Português, 2024, p. 5).

O PROT Centro, documento que estabelece as grandes linhas de orientação estratégica para o desenvolvimento territorial da Região Centro até 2030, reconhece assim o potencial do cinema e do audiovisual como setor estratégico para a região, capaz de gerar valor acrescentado, emprego qualificado e projeção internacional. Este reconhecimento a nível regional reforça a importância de uma estratégia municipal alinhada, que valorize o património cinematográfico existente e promova o desenvolvimento do setor como elemento diferenciador da cidade de Coimbra no contexto nacional.

Formalização de Pedido

Desta forma, requer-se ao Município de Coimbra a avaliação do teor deste documento com vista à classificação das salas de cinema das Galerias Avenida como bens culturais de interesse municipal, nos termos da Lei n.º 107/2001 e do Decreto-Lei n.º 309/2009, garantindo assim a sua preservação para as gerações futuras e potenciando o seu papel no desenvolvimento cultural, social e económico da cidade.

Referências Bibliográficas

- Brianti, L. C. (2019). *Piratininga & Marrocos: reocupando os cinemas de rua*. Trabalho Final de Graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Câmara Municipal de Coimbra. (2018). *Valorização da Imagem da Cidade e Qualidade do Espaço Público*. [Projeto cofinanciado CENTRO-09-2316-FEDER-000085]. Coimbra, Portugal. Recuperado de <https://www.coimbra.pt/projetos-cofinanciados/portugal-2020/centro-2020>.
- Câmara Municipal de Coimbra. (2016). *PEDU, Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano*. [Documento estratégico aprovado em 16 de maio de 2016]. Coimbra, Portugal. Recuperado de <https://www.coimbra.pt/viver/urbanismo/pedu-plano-estrategico-de-desenvolvimento-urbano>.
- Câmara Municipal de Coimbra. (2021). *Baixa de Coimbra 2021-2029: Plano Marshall - Estratégia Global de Revitalização do Centro Histórico*. [Apresentação]. Coimbra, Portugal.
- Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra. (2024). *Contributo da Caminhos do Cinema Português à Consulta Pública da Estratégia Municipal de Inovação de Coimbra*. Coimbra.
- Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra [CCP]. (2021). *Casa do Cinema de Coimbra: Projeto Consolidado*. Coimbra.
- Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra [CCP]. (2022). *Salvem a Casa do Cinema de Coimbra*. Coimbra.
- Carneiro, L. S. (2002). *Teatros Portugueses de Raiz Italiana*. (Tese de Doutoramento em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Creton, L. (2004). *L'économie du cinéma en 50 fiches*. Paris: Armand Colin.
- Decreto-Lei n.º 23/2014, de 14 de fevereiro. *Diário da República* n.º 32/2014, Série I. Presidência do Conselho de Ministros.
- Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro. *Diário da República* n.º 206/2009, Série I. Ministério da Cultura.
- Gaspar, C. (2016). *As imagens e as representações na afirmação estratégica dos lugares - o caso particular do cinema e da cidade de Coimbra*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Instituto do Cinema e Audiovisual [ICA]. (2024). *Dados estatísticos de exibição cinematográfica em Portugal*. Lisboa.
- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. *Diário da República* n.º 209/2001, Série I-A. Assembleia da República.

Marques Almeida, M. (2016). *Reinventar o Edifício Avenida: projeto de reconstrução*. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Arquitetura da FCTUC, Coimbra, Portugal.

Souza, J. I. M. (2010). *Salas de Cinema e História Urbana de São Paulo (1895-1930): o cinema dos engenheiros*. São Paulo: Editora Senac.